

## Conquista brasileira abre portas para investimentos

Foi anunciado no dia 30 de abril pela agência internacional de risco Standard & Poors, uma das mais conceituadas do mercado de capitais mundial e que serve como parâmetro para análise e escolha de investimentos em todo o mundo, a classificação do Brasil como *Investment Grade*. Embora já muito anunciada e aguardada dentre os participantes do mercado de capitais, a notícia foi recebida com surpresa, tendo em vista o momento de insegurança e instabilidade pelo qual passa a economia mundial.

Grau de investimento (tradução da expressão para o português) nada mais é do que uma recomendação de investimento (nesse caso, recomendação de investimento no país). Ao buscar captação de recursos no mercado de capitais, os emissores, em geral, submetem os papéis a uma agência de risco que, com base em fatores macro e microeconômicos, outorga uma nota refletindo o risco do investimento a ser realizado. Dentre as agências de risco disponíveis, as mais reconhecidas e aceitas mundialmente são a Standard & Poors, a Fitch e a Moodys, que norteiam a decisão de grande parte dos investimentos mundiais.

As “notas” que são atribuídas pelas agências de risco a empresas, instituições financeiras e governos soberanos, bem como a operações estruturadas por estes, refletem, dentro das escalas adotadas por cada uma das agências, a qualidade do investimento, levando-se em conta a capacidade de adimplemento das obrigações da entidade avaliada. O tão esperado *Investment Grade* é na verdade o equivalente a uma nota alta (a partir de BBB—, no caso da Standard & Poors), que traz consigo uma avaliação de baixo risco de inadimplência. Títulos avaliados abaixo do grau de investimento são considerados especulativos, ou *junk bonds* que acarretam maior risco aos investidores em contrapartida a um ganho mais elevado. Em outras palavras, obter nota correspondente ao grau de investimento implica dizer que há baixo risco de que o receptor do investimento descumpra suas obrigações (*default*).

Embora seja sabido que os investidores em geral baseiam suas decisões em diversas análises realizadas e não apenas nas recomendações das agências de risco, algumas fundações e entidades estrangeiras, tais como os fundos de pensão americanos (que administram em conjunto trilhões de dólares), somente são autorizadas a investir em países que possuem o grau de investimento. Este é, na verdade, o fator de maior relevância e porque não dizer, a barreira que separa uma avaliação BBB- e outra BB+, aparentemente tão próximas. A conquista pelo Brasil da classificação abre portas e caminho para receber uma nova gama de investimentos até então impensados, colocando o país como opção de relativa segurança com altíssima rentabilidade (considerada a taxa básica de juros de 11,50% a.a.) para milhares de investidores.

A expectativa do mercado brasileiro para os dias que se sucedem é que ocorra considerável alta nas negociações da bolsa de valores. O mais provável é que cedo ou tarde as agências Fitch e Moodys sigam o caminho iniciado pela Standard & Poors e igualmente elevem o Brasil ao grau de investimento. Não obstante, é preciso tomar cuidado. A análise do desempenho econômico de outros países que receberam grau de investimento mostra como padrão uma forte alta na liquidez e valorização dos ativos disponíveis no mercado no curto prazo, seguida de considerável baixa decorrente da realização dos lucros obtidos.

Ainda assim, todas as análises levam ao entendimento de que a chegada do grau de investimento nesse momento da economia mundial confirma o fortalecimento da economia brasileira, demonstrando o descolamento e certa resistência à crise econômica originada no setor imobiliário norte-americano. O momento agora é de otimismo e deve ser aproveitado.

**Date Created**

08/05/2008